



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)  
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (EEAP)

**Discente:** Isabela Costa Soares

**Orientador(a):** Adriana Lemos Pereira

**Coorientador(a):** DOUGLAS DIAS DUARTE

Trabalho final da disciplina de Seminário de Pesquisa II, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

**Título:** Cuidado integral a homens transgêneros durante ciclo gravídico-puerperal: revisão de escopo

RIO DE JANEIRO

2023

Artigo Original

# Cuidado integral a homens transgêneros durante ciclo gravídico-puerperal: revisão de escopo

Comprehensive care for transgender men during the pregnancy-puerperal cycle: scoping review

Isabela Costa Soares<sup>1</sup>

## Resumo

**Objetivo:** Mapear e descrever o que está disponível na literatura sobre enfrentamento dos homens transexuais nos serviços de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal.

**Método:** Revisão de escopo baseada nas recomendações do Instituto Joanna Briggs feita nas bases de dados: PubMed, Scielo, BVS, Google Acadêmico e manuais do Ministério da Saúde do Brasil. Foram incluídos estudos que abordaram o tema enfrentamento dos homens transexuais nos serviços de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal, publicados em português e/ou inglês, sem recorte temporal e disponíveis na íntegra. Excluíram-se artigos duplicados e pagos.

**Resultados:** No total de 30 publicações, onze atenderam aos critérios de seleção. Dos artigos selecionados, foram incluídos estudos de cinco países, entre eles Brasil, Canadá, Estados Unidos, Espanha e Portugal, com publicações entre os anos de 2016 e 2023.

**Conclusão:** A gestação entre a população trans já é uma realidade há algum tempo. É importante que os estudantes de graduação e profissionais da saúde estejam preparados a atuar frente a essa crescente demanda, a fim de diminuir os impactos gerados a partir da assistência de saúde, por isso é necessário a inclusão de disciplinas que abordem a temática e criação de políticas que os protejam em todos os ciclos da vida.

**Descritores:** Pessoa transgênero; Gravidez; Parto; Atenção integral à saúde.

## Abstract

**Objective:** To map and describe the available literature on what transsexual men face on health care during the pregnancy-puerperal cycle and the knowledge gap about the theme and what are the impacts caused by it.

**Method:** Scoping review based on the Joanna Briggs Institute framework, carried out in the following databases: PubMed, Scielo, BVS, Google Scholar and the manuals of the Ministry of Health of Brazil. Studies addressing the theme of trans men face on health care during the pregnancy-puerperal cycle, published in Portuguese and/or English, with no timeline established and available in full text were included. Duplicated and paid articles were excluded. Descriptive analysis was made.

**Results:** Eleven out of 30 articles were used in this study. Including studies from 5 different countries like Brazil, Canada, Portugal, Spain and the United States, the launch year started in 2016 and most of the articles were launched in between 2022 and 2023.

**Conclusion:** Pregnancy and birthing among the transgender population has been a reality for a while now. It's important that the health students and healthcare providers are prepared to face the increasing scale of transmen birthing in order to end the negative effects caused by the health system. It's important to discuss this subject in classes and to create politics to protect them in every cycle of their lives.

**Keywords:** Transgender person; Birth; Pregnancy; Comprehensive health care.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO E-mail: isabelacostab94@edu.unirio.br

## Introdução

O tema da transexualidade ainda é escasso na comunidade acadêmica, onde muito é ensinado sobre a gestação e as violências sofridas por mulheres cisgênero, sejam elas heterossexuais ou homossexuais. Quando se refere ao ciclo gravídico-puerperal de casais transexuais, em questão o homem trans, nada ou pouco, é abordado.

Segundo a Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001 <sup>(7)</sup>, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem, os enfermeiros são formados como generalista, e capacitados a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, ou seja, entendendo a individualidade e coletividade, respeitando a diversidade do atendimento.

Nos serviços de saúde, embora já se tenha a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais<sup>(1)</sup>, que inclui pessoas trans, este também ainda é um assunto pouco tratado. Apesar da importante iniciativa do Ministério da Saúde em publicar Portarias e instituir serviços de saúde específicos a essa população, ela continua sendo apontada como a que mais enfrenta dificuldades para acessar os serviços de saúde, da

atenção básica à alta complexidade, dentre toda a população LGBT. Este cenário faz com que as pessoas transexuais e sobretudo os homens trans não tenham acesso a uma atenção integral e de qualidade, e muitas passam por discriminações, que podem influenciar em sua qualidade de vida.

O atendimento ao paciente intenta ser um momento de acolhimento e escuta sensível, bem como visa possibilitar o respeito à dignidade e autonomia da pessoa gestante e promover a igualdade de gênero nas vivências de maternidade e paternidade <sup>(8)</sup>, desta forma é preciso que homens transgêneros sejam incluídos. Assim sendo, é esperado que o profissional de enfermagem demonstre sensibilidade e habilidades para abordar as questões de gênero nesse momento da vida reprodutiva.

O parto, como a gravidez, é um processo que requer interação frequente com os serviços da saúde. A presença dessas pessoas em espaços públicos tidos como “femininos” as deixam vulneráveis às transfóbicas e, conseqüentemente, ao acometimento de adoecimentos psíquicos, necessitando do apoio social de familiares e amigos, os quais intervêm como fatores de proteção. <sup>(3)</sup>

Partindo do que foi exposto, o estudo foi orientado a partir do questionamento: Quais são os principais obstáculos enfrentados por homens

transexuais durante o ciclo gravídico-puerperal nos espaços de saúde e quais os impactos gerados a partir da assistência? Visando mapear e descrever os achados na literatura, a fim de identificar as lacunas acerca dos obstáculos enfrentados pelos homens trans e os impactos gerados a partir das ações realizadas durante a prestação dos serviços em saúde.

## Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo que, segundo o manual desenvolvido pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) em 2015, é uma metodologia que permite fazer um mapeamento amplo das evidências, permitindo o desenvolvimento de pesquisas cujos temas ainda não foram estudados ou estejam em fases iniciais. Não foi elaborado um protocolo de revisão.<sup>(5,9)</sup>

A coleta dos dados foi realizada entre maio e novembro de 2023. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed), Google Acadêmico e sites do Ministério da Saúde como estratégias complementares.

Como os critérios de inclusão foram parte do *corpus* de análise estudos que abordaram o tema sobre o

enfrentamento dos homens transexuais nos serviços de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal, publicados em português e/ou inglês, sem recorte temporal e disponíveis na íntegra. E excluíram-se artigos duplicados e pagos. Não foram considerados os níveis de evidências dos artigos, visto que é muita temática com discussão ainda em crescimento. O relatório de revisão foi norteado pela lista de verificação *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews Checklist (PRISMA-SCR)* de 2020.<sup>(5)</sup>

O estudo contempla as 5 fases descritas por Arksey e O'Malley<sup>(5)</sup>: 1) identificar questões de pesquisa; 2) identificar estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) mapear dados; e 5) relato de busca. A busca, por sua vez, foi realizada a partir da pergunta norteadora: Quais são os principais obstáculos enfrentados por homens transexuais durante o ciclo gravídico-puerperal nos espaços de saúde e quais os impactos gerados a partir da assistência? Tendo como estratégia a base no mnemônico: População, Conceito e Contexto (PCC), onde o P (população)= homens transgênero; C (conceito)= impactos gerados durante o ciclo grávido-puerperal e C (contexto)= cuidados em saúde.

Com base na elaboração da estratégia de busca estabelecidos por

descritores/termos controlados em Ciências da Saúde (DeCS/MeSh), utilizando os operadores booleanos AND e OR, que serão descritos na tabela 1.

**Tabela 1.** Estratégia de busca nas bases de dados.

“Pessoas transgênero” OR “homem transexual”	AND “gestação” OR “gravidez” OR “parto/parturição”	AND “serviços de saúde para pessoas transgênero”	AND “Atenção integral à saúde” OR “assistência integral à saúde”
“Trangender” OR “transgender person”	AND “Pregnancy” OR “parturition” OR “birth”	AND “health services for transgender persons”	AND “comprehensive health care”

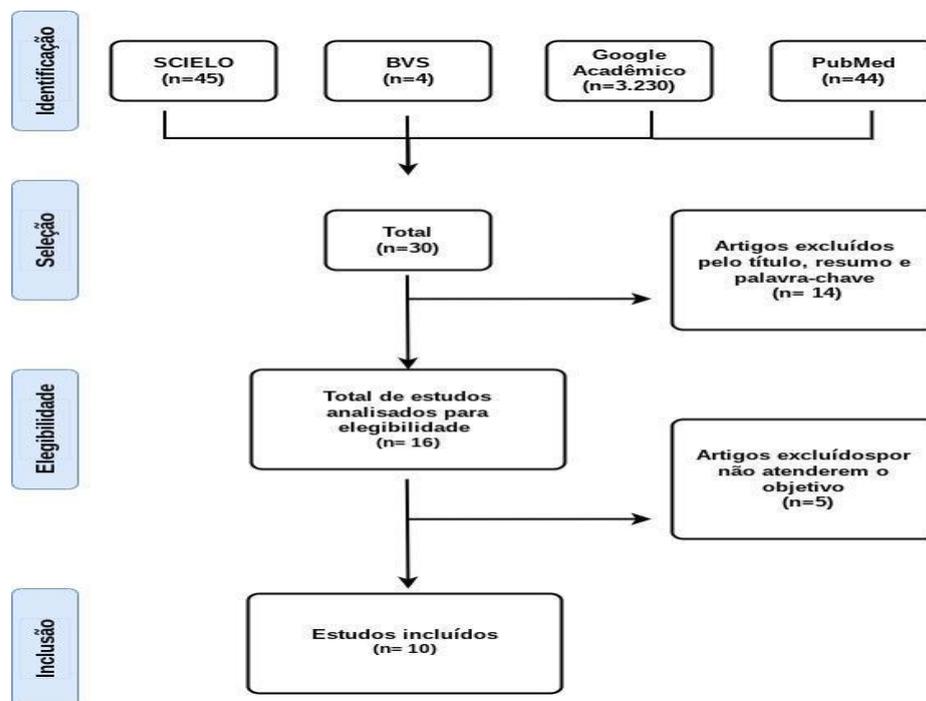
Os estudos foram coletados a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, para a avaliação dos critérios de elegibilidade para a inclusão nesta revisão.

## Resultados

Foram encontrados um total de 3.323 artigos, destes, 30 foram selecionados para a leitura parcial, após

leitura do título, pois enquadram-se na temática de abordagem. Dos 30, não foi encontrado nenhum estudo duplicado e, 20 foram excluídos pois não atenderam aos critérios de elegibilidade por não atenderem aos objetivos desta revisão. Sendo assim, dez estudos foram incluídos na revisão, conforme mostra o fluxograma na figura 1 sintetizado do processo de seleção dos artigos.

**Figura 1.** Fluxograma segundo os critérios de elegibilidade



Dentre os estudos incluídos na revisão quatro foram no idioma inglês e sete em português, sendo seis realizados em diferentes estados do Brasil, como Alagoas, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Também foi encontrada uma pesquisa de Portugal, duas dos Estados Unidos, uma da Espanha e uma no Canadá. Em relação às metodologias utilizadas, um dos artigos tratou-se de uma resenha teórica acerca do assunto abordado, cinco foram de abordagem qualitativa e quatro revisões de

literatura. Sobre os anos de publicação das pesquisas, foi observado que uma das publicações foi feita no ano de 2016 e, também nos anos de 2017 e 2019, dois estudos selecionados foram publicados em 2020 e 2022, já 2023 obteve o maior índice de lançamento com três publicações. Os artigos foram apresentados de forma abreviada na tabela 2. E a técnica de análise temática foi utilizada para a análise do material.<sup>(4)</sup>

**Tabela 2.** Características dos estudos incluídos na revisão de escopo (n= 11)

Título	Ano/País	Objetivo	Tipo de estudo
Transmasculine individuals' experiences with lactation, chestfeeding, and gender identity: a qualitative study	2016/ Canadá	Descrever as experiências de trans masculinos na amamentação, lactação, informar a essa população e guiar os profissionais da sobre a temática.	Qualitativo

From erasure to opportunity: a qualitative study of the experiences of transgender men around pregnancy and recommendations for providers	2017/ Estados Unidos	Identificar as necessidades de homens transgêneros quanto ao planejamento familiar e as maneiras de alcançar o empoderamento durante todo o processo.	Qualitativo
Trans* pregnancy and lactation: a literature review from a nursing perspective	2019/ Espanha	Identificar estudos prévios sobre a temática.	Revisão integrativa da literatura
(Des)Construção da parentalidade trans*: homens que engravidam	2020/ Portugal	Contribuir para instigar uma importante discussão sobre a necessidade de pensar, bem como definir medidas práticas que assegurem os direitos reprodutivos de homens trans*.	Resenha teórica
Experiences with achieving pregnancy and giving birth among transgender men: a narrative literature review	2020/ Estados Unidos	Expandir os desenvolvimentos na área de reprodução e enfatizar a importância da inclusão da população transexual nas conversas sobre a temática.	Revisão integrativa da literatura
Assistência à saúde do homem transgênero durante o ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa	2022/ Brasil	Identificar a produção científica acerca da assistência à saúde do homem transgênero durante o ciclo gravídico-puerperal.	Revisão integrativa da literatura
Evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos	2022/ Brasil	Analisar as evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos.	Revisão integrativa da literatura
Consulta de enfermagem ginecológica aos homens transgêneros na atenção primária à saúde	2023/ Brasil	Analisar as evidências científicas sobre a consulta de enfermagem ginecológica aos homens transgêneros na	Revisão integrativa da literatura

		atenção primária à saúde.	
Assistência prestada na consulta de enfermagem gineco-obstétrica aos homens transexuais na atenção primária à saúde	2023/ Brasil	Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência prestada aos homens transexuais na consulta gineco-obstétrica.	Qualitativo
Barreiras para o cuidado ao homem transgênero durante o período gravídico-puerperal	2023/ Brasil	Mapear as evidências sobre as barreiras para o cuidado do homem transgênero durante o período gravídico-puerperal.	Revisão integrativa da literatura

## Discussão

É sabido que homens transgênero que optam por manter sua genitália e órgãos reprodutores têm a capacidade de passar por uma gestação <sup>(13)</sup>, se assim desejarem, seja concebida naturalmente ou por meio de técnicas de inseminação. Contudo, a constituição de uma família por parte da população trans é frequentemente encarada como uma ameaça, resultando em microagressões e penalizações pela sociedade cisnormativa. <sup>(2)</sup>

As discriminações enfrentadas nos cuidados de saúde estão intimamente ligadas à escassez de evidências científicas e de investimento em estudos que buscam compreender as necessidades específicas dessa população, pois todo o conteúdo sobre o ciclo gestacional ainda é todo voltado a pesquisas sobre a mulher cisgênero. Isso leva à desinformação, despreparo e desconforto por parte dos

profissionais de saúde, afastando os indivíduos trans dos serviços relacionados à assistência.

A ausência de preparo dos profissionais de saúde contribui para a falta de acolhimento e inclusão da população trans nos serviços de saúde. A escassez de uma escuta qualificada e o desconhecimento das especificidades das demandas, aliados ao foco predominantemente na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, resultam na negligência de um cuidado integral. <sup>(10, 11)</sup> Além disso, o uso inadequado de pronomes e não respeito ao nome social, procedimentos invasivos, questionamentos impróprios e formulários de preenchimento limitados <sup>(13)</sup>, juntamente com a falta de informação visual inclusiva, aumentam as barreiras enfrentadas pelos homens trans grávidos (e trans não grávidos).

É fundamental considerar que a população LGBTQIA+ enfrenta riscos específicos de cânceres ginecológicos, gravidezes indesejadas e doenças como gastrite e hipertensão. Portanto, é crucial implementar rastreamento, ações de planejamento familiar e conscientização sobre doenças crônicas, entre outras medidas.<sup>(10)</sup>

Homens trans em processo de gravidez têm necessidades específicas, especialmente aqueles em terapia hormonal ou que passaram por cirurgias de redesignação sexual. A interrupção da testosterona pode afetar a construção da masculinidade, levando a consequências psicológicas e físicas<sup>(2,14)</sup>. A gestação, acompanhada de sintomas depressivos e ansiosos, muitas vezes é motivada pela disforia de gênero<sup>(12)</sup> gerada pelo aumento das mamas devido aos hormônios da gravidez e à ausência da terapia hormonal.<sup>(14)</sup>

Os medos enfrentados por esses indivíduos estão relacionados a vários fatores, não apenas ao preconceito, incluindo preocupações com o uso de hormônios e seu impacto no feto, o receio de serem vistos como "confusos" em relação à sua identidade de gênero, a burocracia associada à custódia dos filhos, a negação de reconhecimento da paternidade em alguns países, além das discriminações enfrentadas pelos filhos em

uma sociedade que tem dificuldade em aceitar a diversidade. Como uma forma de autoproteção, alguns homens passam pela gravidez como uma mulher cis.<sup>(2,3)</sup>

Contudo, apesar de diversos estudos relatarem o receio que esse grupo apresenta frente ao cuidado ofertado, há evidências de que alguns grávidos priorizam o trabalho de enfermeiras obstétricas, pois a categoria adota um modelo menos farmacológico e mais respeitoso, culminando numa experiência menos traumática.<sup>(13)</sup>

Este estudo apresenta como limitação a falta de evidências científicas sobre a temática, mostrando que os estudos não são muito aprofundados.

Entretanto, esta revisão se torna relevante por levantar a temática dentro da universidade, podendo contribuir para que haja uma maior discussão e abordagem sobre o manejo do ciclo gravídico-puerperal da população transmasculina.

## **Conclusão**

Os homens trans estão expostos a diversos tipos de violência, tanto física, verbal e/ou psicológica, seja durante o período gestacional ou não. Nos atendimentos de saúde, que são espaços onde deveriam sentir-se acolhidos e protegidos, não é diferente.

Este estudo destaca a importância da inclusão de disciplinas que abordem melhor a temática do ciclo gravídico-puerperal nas instituições de ensino, em questão nos cursos de enfermagem, visando diminuir as consequências que a falta de conhecimento pode gerar nessa população, que já é vulnerabilizada, estigmatizada, descriminalizada e marginalizada.

O cuidado prestado à eles embasado na ciência, como sensibilidade, escuta qualificada e humanizada é crucial para garantir um bem-estar pleno, físico, social e emocional durante todos os ciclos

da vida, em especial, o pré-natal, parto e puerpério, pois entende-se que o estabelecimento do vínculo profissional e usuários dos serviços é primordial para uma assistência de qualidade e respeito, atenuando ou extinguindo os traumas que podem ser causados.

É necessário o desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas à diversidade da identidade de gênero, a fim de garantir o direito à saúde, conforme os princípios do SUS, sem distinção de sexo, cor, raça, gênero e classes sociais para que os direitos reprodutivos de fato, sejam reconhecidos como direitos humanos.

## Referências

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013, [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf).
2. Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, et al. “(Des)Construção da parentalidade trans: Homens que engravidam”. *ex aequo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres*, nº 41, junho de 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.22355/exaequo.2020.41.12>.
3. Pereira, Danilo Martins Roque, et al. “SCIENTIFIC EVIDENCE ON EXPERIENCES OF PREGNANT TRANSSEXUAL MEN”. *Texto &*

- Contexto - Enfermagem*, vol. 31, 2022, p. e20210347. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0347en>.
4. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
  5. Tricco, Andrea C., et al. “PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation”. *Annals of Internal Medicine*, vol. 169, nº 7, outubro de 2018, p. 467–73. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
  6. Nascimento, Caroline Macedo Do, et al. “Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes”. *Revista de Enfermagem da UFSM*, vol. 10, novembro de 2020, p. e91. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.5902/2179769241974>.
  7. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
  8. De Oliveira Ferreira, Breno, et al. “Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde”. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, vol. 31, nº 1, fevereiro de 2018, p. 1–10. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6726>.
  9. Cordeiro, Luciana, e Cassia Baldini Soares. “Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa”. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, vol. 20, nº 2, dezembro de 2020, p. 37–43. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471>.
  10. Leonel, Gabriela Aparecida, et al. “Consulta de enfermagem ginecológica aos homens transgêneros na atenção primária à saúde”. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, vol. 23, nº 9, setembro de 2023, p. e13988. *DOI.org*

- (Crossref),  
<https://doi.org/10.25248/reas.e13988.2023>.
11. Silva, Nathalia Lima da. *Assistência prestada na consulta de enfermagem gineco-obstétrica aos homens transexuais na atenção primária à saúde*. março de 2023. [www.repositorio.ufal.br](http://www.repositorio.ufal.br), <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12060>.
12. García-Acosta, Jesús Manuel, et al. “Trans\* Pregnancy and Lactation: A Literature Review from a Nursing Perspective”. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 17, nº 1, dezembro de 2019, p. 44. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.3390/ijerph17010044>.
13. Francisca De Souza, Larissa Beatriz, et al. “Assistência à saúde do homem transgênero durante o ciclo gravídico puerperal: Uma revisão integrativa”. *Nursing (São Paulo)*, vol. 25, nº 292, setembro de 2022, p. 8566–77. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i292p8566-8577>.
14. Besse, Margaret, et al. “Experiences with Achieving Pregnancy and Giving Birth Among Transgender Men: A Narrative Literature Review”. *The Yale Journal of Biology and Medicine*, vol. 93, nº 4, setembro de 2020, p. 517–28. PubMed Central, <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7513446/>.